



mais **dados**
mais **saúde**

Percepções da população
brasileira sobre fatores de
risco para o câncer

Nota técnica

Tabagismo e Cessação
do Tabagismo

Sumário executivo

- Esta nota técnica apresenta os principais resultados do capítulo de tabagismo do inquérito **Mais Dados Mais Saúde – Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer**;
- São descritos os padrões de tabagismo no Brasil, incluindo o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). Também foram levantados dados sobre o conhecimento da população brasileira sobre a relação entre o tabagismo e o maior risco de desenvolver câncer. Informações sobre experiências relacionadas à cessação do tabagismo também foram coletadas no inquérito e são descritas nesta nota.
- Os resultados mostram que 11,3% da população adulta fuma atualmente e 18,3% são ex-fumantes, o que indica uma **proporção maior de ex-fumantes do que de fumantes atuais**;
- Cerca de **nove em cada dez adultos reconhecem o hábito de fumar como fator de risco** para o câncer;
- Quando se trata especificamente do consumo de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), 86% reconhecem seu uso como fator de risco para câncer. Entre os brasileiros, 14,5% disseram usar ou já terem usado esses produtos.
- Entre pessoas que fumam atualmente ou que fumaram no passado, **54,1% relataram ter tentado parar de fumar** nos 12 meses anteriores à pesquisa, enquanto **apenas 13,4% tiveram acesso a tratamento para cessação**;
- Os resultados evidenciam **barreiras de acesso aos serviços de cessação do tabagismo**. Também mostram **menor percepção de risco com relação aos dispositivos eletrônicos para fumar**. Esses achados, portanto, reforçam a necessidade de fortalecer as ações de cessação, além de ampliar as medidas que assegurem o cumprimento da resolução que proíbe a comercialização dos dispositivos eletrônicos para fumar no Brasil, bem como a ampliação das iniciativas de conscientização acerca dos malefícios desses produtos.

1. Apresentação e objetivo

O tabagismo é um dos principais fatores de risco evitáveis para o câncer e diversas outras doenças crônicas não transmissíveis¹. Embora o Brasil seja internacionalmente reconhecido pelos avanços obtidos nas políticas de controle do tabaco, novos produtos de nicotina, especialmente os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), e as dificuldades ou retrocessos na implementação de leis e regulações vigentes representam desafios adicionais para a prevenção e o controle dessas doenças.

Esta nota técnica sintetiza os principais resultados do capítulo de tabagismo do inquérito Mais Dados Mais Saúde – Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer², buscando descrever:

- a prevalência de fumantes na população adulta;
- o conhecimento sobre o tabagismo, incluindo o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar, como fatores de risco para o câncer;
- os padrões de utilização dos dispositivos eletrônicos para fumar; e
- as experiências relacionadas à cessação do tabagismo.

O objetivo desta nota técnica é produzir um documento com informações sobre o tabagismo e a cessação, subsidiando gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas no planejamento, monitoramento e fortalecimento das ações do controle do tabagismo e, consequentemente, de prevenção do câncer.

¹ INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tabagismo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Atualizado em 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>

² VITAL STRATEGIES BRASIL; UMANE; INSTITUTO DEVIVE. Mais Dados Mais Saúde: percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer. 2. ed. Brasil, abr. 2026.

2. Métodos

As análises utilizaram os dados do Mais Dados Mais Saúde – Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, que entrevistou 6.566 pessoas brasileiras com 18 anos ou mais, entre 24 de setembro e 31 de outubro de 2025, com cobertura nacional (todos os 26 estados e o DF) e metodologia 100% digital. Os dados foram ponderados por sexo, idade, raça/cor e escolaridade com base no Censo 2022 (IBGE) e na PNS 2019.

As estimativas são apresentadas como proporções ponderadas acompanhadas de intervalos de confiança de 95%. As comparações entre grupos sociodemográficos foram realizadas por meio do teste qui-quadrado, considerando o nível de significância de 5%.

Foram descritos indicadores referentes (i) à situação de fumantes (pessoas que nunca fumaram, ex-fumantes e fumantes atuais); (ii) ao reconhecimento do tabagismo como fatores de risco para o câncer (reconhece como risco e não reconhece como risco); (iii) à utilização de dispositivos eletrônicos para fumar (uso atual ou pregresso desses dispositivos); (iv) a combinação de fumo e dispositivos eletrônicos; (v) e às experiências relacionadas à cessação do tabagismo (tentativas de parar de fumar, aconselhamento recebido e acesso a estratégias de apoio ao abandono do consumo de tabaco).

3. Principais resultados

3.1 PREVALÊNCIA DE TABAGISMO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

A pesquisa perguntou aos entrevistados “você fuma?”, com as respostas podendo ser “nunca fumei”, “sim” e “atualmente não, mas sou ex-fumante”.

A maioria da população adulta brasileira nunca fumou (70,3%), enquanto 18,3% declararam ser ex-fumantes e 11,3% relataram fumar atualmente.

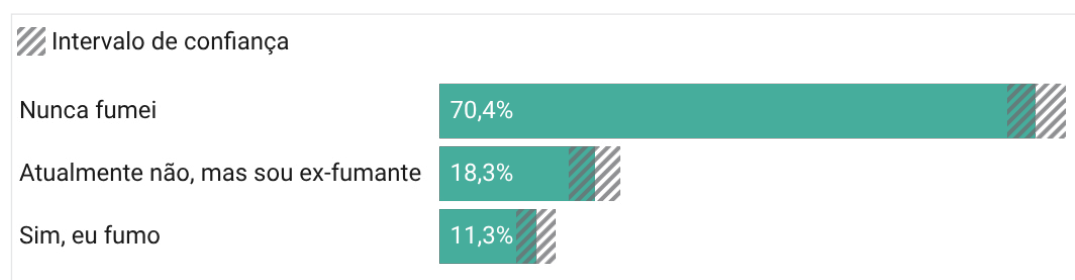


Figura 1. Percentual de fumantes atuais, ex-fumantes e pessoas que nunca fumaram entre adultos (≥ 18 anos) no Brasil. Mais Dados Mais Saúde – Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

3.1.1 Conhecimento sobre o tabagismo como fator de risco

O tabagismo foi o fator de risco para o câncer mais reconhecido pela população brasileira, com aproximadamente nove em cada dez adultos identificando o fumo como fator de risco para a doença. Esse reconhecimento foi elevado e semelhante entre fumantes atuais (89,6%), ex-fumantes (89,8%) e indivíduos que nunca fumaram (90,8%), sem diferenças significativas entre os grupos.

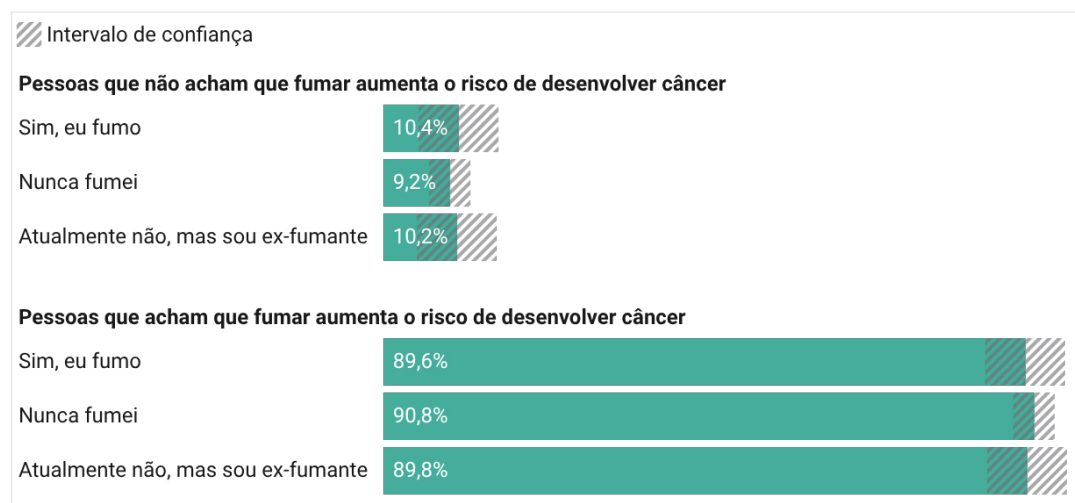


Figura 2. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que reconhecem o tabagismo como fator de risco para câncer, por situação de tabagismo, no Brasil. Mais Dados Mais Saúde – Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

Com relação ao fumo passivo, 80% da população diz reconhecer como um fator de risco para câncer. Esse conhecimento mostrou-se menor entre os mais jovens: 67,4% da população entre 18 e 24 associa o fumo passivo por câncer, enquanto esse reconhecimento chega a 84,3% na faixa etária dos 25 a 59 anos e 85,1% entre aqueles com idade igual ou superior a 60 anos.

3.2 DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEF)

A Anvisa proíbe a fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda de qualquer dispositivo eletrônico para fumar. Segundo a agência, não há evidências científicas que comprovem as alegações de que esses produtos possam ser utilizados para redução de danos³.

Além disso, algumas pesquisas sugerem uma possível relação entre DEFs e o câncer, mas as evidências ainda são limitadas, como se observa na tabela de estudos (Anexo 1) do relatório Mais Dados Mais Saúde — Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer.

Nesse contexto, o relatório Mais Dados Mais Saúde buscou investigar se a população adulta brasileira utiliza esses dispositivos e, em particular, se os utiliza acreditando ser uma estratégia de redução de danos e se conhecem os riscos.

Cerca de 14,5% da população declarou já ter utilizado ou utilizar dispositivos eletrônicos para fumar. Embora haja alto conhecimento de que esses dispositivos representem risco para o desenvolvimento do câncer (86%), quase um quinto (18,4%) da população acredita, equivocadamente, que possam funcionar como uma estratégia de redução de danos. Essa crença é maior entre os mais jovens: 25% entre aqueles com idades entre 18 e 24 anos, 17,9% na faixa etária de 25 a 59 e 9% entre aqueles com 60 anos ou mais.

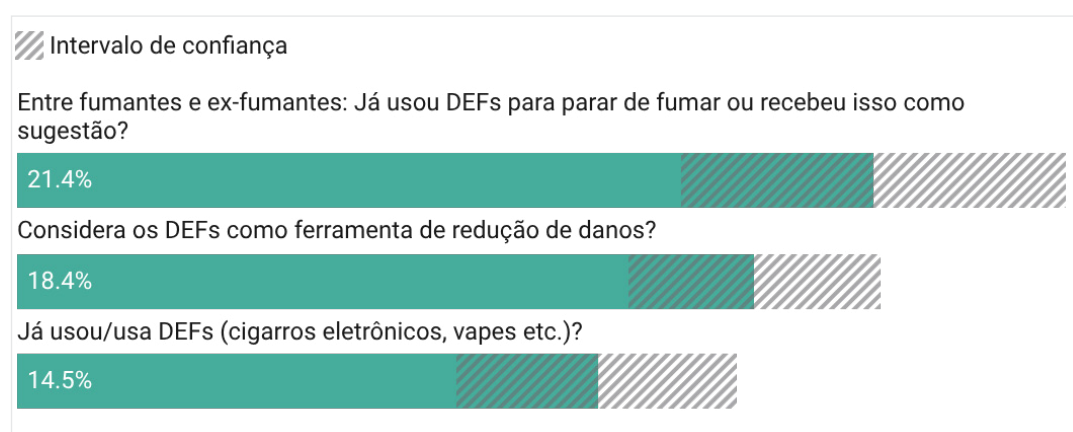


Figura 3. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que relataram comportamentos relacionados ao uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF) no Brasil. Mais Dados Mais Saúde — Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

³ Relatório de Análise de Impacto Regulatório Dispositivos Eletrônicos para Fumar. ANVISA. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/participacao-social-antigo/tomada-publica-de-subsidios/arquivos/tomada-publica-de-subsidios-no-6-de-11-04-2021/relatorio_parcial_de_analise_de_impacto_regulatorio_dispositivos_eletronicos_para_fumar_16_03_2022_compactado.pdf

3.2.1 Conhecimento sobre Dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) como fator de risco

O reconhecimento dos DEFs como fator de risco para o desenvolvimento de câncer foi elevado e semelhante entre usuários (84,1%) e não usuários (86,5%), sem diferenças significativas entre os grupos.

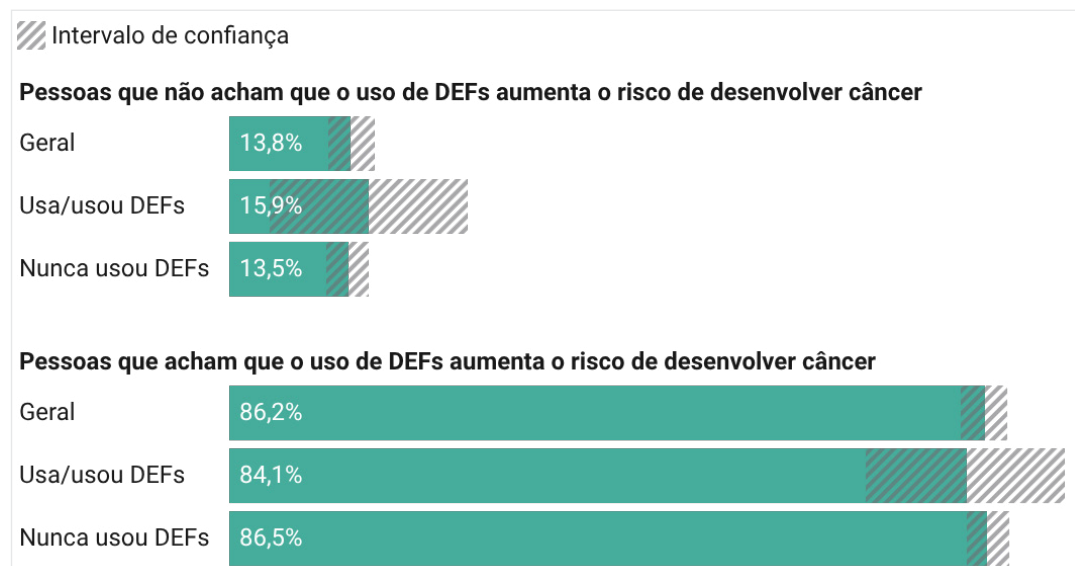


Figura 4. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que reconhecem os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) como fator de risco para o câncer, no total da população e segundo experiência de uso de DEFs, no Brasil. Mais Dados Mais Saúde — Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

3.3 COMBINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

Os resultados evidenciam uma relação entre pessoas que fumam e o uso de DEFs. O uso de dispositivos eletrônicos apresentou associação com a situação dos fumantes. Entre as pessoas que usam DEF, 53,8% nunca fumaram, 22,5% são ex-fumantes e 23,7% são fumantes atuais. Portanto, entre os usuários de DEF, há menor proporção de pessoas que nunca fumaram e maiores proporções de ex-fumantes e, principalmente, de fumantes atuais, em comparação com os não usuários.

Por se tratar de dados transversais, essa associação descreve a sobreposição observada, mas não permite estabelecer a direção da relação causal, se o tabagismo precede o uso de DEF ou se ambos decorrem de fatores comuns.

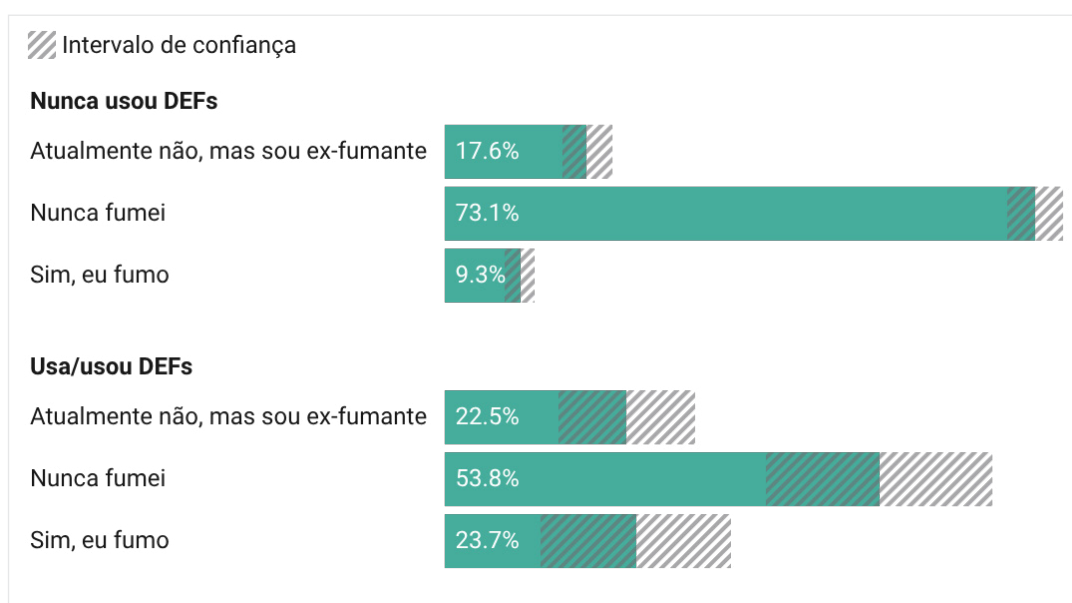


Figura 5. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que já usaram ou usam dispositivos eletrônicos para fumar, segundo a situação de tabagismo no Brasil. Mais Dados Mais Saúde — Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

3.4 CESSAÇÃO DO TABAGISMO

As perguntas sobre experiências relacionadas à cessação foram respondidas apenas por pessoas que fumam atualmente ou que fumaram no passado e referem-se aos 12 meses anteriores à pesquisa. Nesse período, 69,4% informaram que algum médico ou outro profissional de saúde perguntou sobre o consumo de tabaco, em comparação com 30,6% que não foram questionados.

Entre pessoas que fumam atualmente ou que fumaram no passado, 54,1% relataram ter tentado cessar o consumo de tabaco nos 12 meses anteriores a pesquisa. No mesmo período, 55,1% disseram ter recebido aconselhamento para parar de fumar.

Ainda sobre cessação, apenas 13,4% dessas pessoas tiveram acesso a algum tratamento para cessação. Outro indicador importante mostrou que 11,4% buscaram orientação por meio do número disponibilizado nas embalagens de cigarros, o que sugere baixa utilização dessas estratégias de apoio.

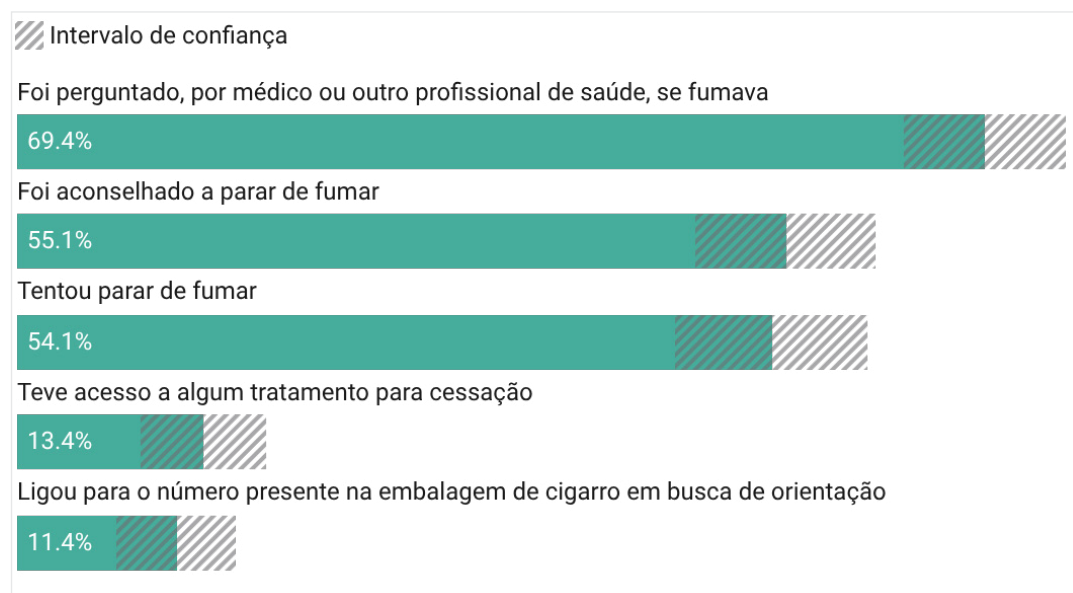


Figura 6. Percentual de adultos (≥ 18 anos), fumantes atuais e ex-fumantes, que relataram comportamentos de cessação do tabagismo no Brasil. Mais Dados Mais Saúde — Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, 2025.

Considerações e implicações

Os resultados apresentados mostram que o Brasil mantém avanços importantes no controle do tabagismo. O elevado reconhecimento do tabagismo como fator de risco para o câncer pode refletir os efeitos das políticas públicas implementadas nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, os achados indicam que persistem desafios para a cessação do tabagismo e para a redução do consumo de produtos derivados do tabaco.

Além disso, os dispositivos eletrônicos para fumar representam um desafio importante para a vigilância e as políticas de controle do tabaco. Apesar do elevado reconhecimento de seus riscos, esses produtos já são utilizados pela população, inclusive por indivíduos que nunca fumaram. Esse cenário reforça a necessidade de acompanhar continuamente a evolução do consumo desses produtos e seus possíveis impactos na saúde da população.

Os resultados também evidenciam oportunidades para o fortalecimento das ações de controle do tabaco no âmbito do Sistema Único de Saúde. A ampliação do acesso às estratégias de cessação do tabagismo pode contribuir para reduzir a carga do tabagismo e fortalecer as ações de prevenção do câncer. Em conjunto, esses achados podem subsidiar a vigilância do tabagismo e orientar o planejamento, a implementação e o monitoramento de políticas públicas voltadas ao controle do tabaco e à promoção da saúde.

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

A Vital Strategies apoia iniciativas voltadas ao fortalecimento da cessação do tabagismo por meio do Cessation Grants Program, programa de subsídios destinado a apoiar esforços para ampliar o acesso a serviços de cessação e fortalecer políticas nessa área.

Saiba mais sobre o programa [clikando aqui](#) (conteúdo em inglês).

mais **dados**
mais **saúde**

Apoio



Realização

